**O impacto da polimedicação na saúde dos idosos**

Apesar de representar um sério problema na população idosa, especialmente na franja de idosos que vivem sozinhos e/ou em condições de saúde frágil, a **polimedicação** é um tema que ainda tem merecido pouca atenção.

Para contrariar esta tendência e **promover a implementação de regulamentação em países onde ainda não existe**, **como é o caso de Portugal**, investigadores e especialistas da Alemanha, Espanha, Grécia, Itália, Polónia, Portugal, Reino Unido e Suécia reuniram-se em consórcio para **estudar o impacto da polimedicação e adesão à terapêutica na saúde dos idosos**.

Com um orçamento global de **um milhão de euros**, financiado pelo 3º Programa Europeu de Saúde, o projeto intitulado **Simpathy** (Stimulating Innovation Management of Polypharmacy and Adherence in The Elderly) é coordenado pelo **Governo da Escócia**.

A equipa portuguesa, liderada pelo Ageing@Coimbra - Região Europeia de Referência para o Envelhecimento Ativo e Saudável -, é constituída por seis investigadores das Faculdades de Farmácia e de Medicina da Universidade de Coimbra (UC), contando ainda com a colaboração da Universidade de Lisboa (UL).

Considerando que temos uma população envelhecida, a polimedicação desadequada «**é um problema gravíssimo de saúde pública, com gastos enormes quer para o Estado quer para as famílias. As complicações de saúde geradas pela polimedicação são imprevisíveis, exigindo respostas urgentes por parte dos decisores políticos**», nota João Malva, coordenador científico do Ageing@Coimbra.

A equipa do Simpathy está a identificar estudos de caso que ilustrem o estado de desenvolvimento da polimedicação e da gestão da adesão à terapêutica dos idosos em diferentes estados membros da União Europeia, e vai elaborar um guia de boas práticas, dirigido aos profissionais de saúde, especialmente aos médicos, enfermeiros e farmacêuticos.

O projeto visa também **fornecer recursos para apoiar os decisores políticos na criação de regulamentação nesta matéria**, promovendo a mudança na prática de cuidados de saúde e de política para obter melhores resultados de saúde a partir do uso de medicamentos em idosos em toda a União Europeia.

Um dos maiores desafios da sociedade na Europa prende-se com as alterações demográficas e o rápido crescimento da população com mais de 65 anos, que evoluirá de 87 milhões de pessoas (em 2010) para 148 milhões em 2060.

Cristina Pinto (Assessoria de Imprensa - Universidade de Coimbra)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva